Corregedoria-Geral Eleitoral
Fls.
TSE

AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000 28 DE SETEMBRO DE 2016

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
Fls. 3917

AUDIÊNCIA DE ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR
(AUDIÊNCIA POR VIDEOCONFERÊNCIA)

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Elton Negrão de Azevedo Júnior, boa tarde. Agradecemos o seu comparecimento aqui, na Justiça Eleitoral, para esta oitiva.

Como o Ministro já advertiu, é um processo que tem o objeto muito mais restrito, é uma ação de investigação judicial eleitoral, e ela tem como objeto a campanha eleitoral de 2014. Ela tem como representados – os representantes são da Coligação Muda Brasil, do PSDB – e ela tem como representados a Senhora Dilma Vana Rousseff, ex-presidente da República, e o Senhor Michel Temer, na condição de representado, também.

Eu vou, inicialmente, realizar uma rápida qualificação do senhor, tá ok?

O senhor é natural de onde?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Belo Horizonte.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Belo Horizonte? [redacted]

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): [redacted]

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Por favor, o senhor declina seu endereço?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): [redacted]

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Qual é a sua formação?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Engenheiro Mecânico.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor está atualmente trabalhando?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não, não.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Qual foi o seu último vínculo, o seu último emprego?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Foi o da... foi a Andrade Gutierrez, no....

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Hum-hum.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): No ano passado. Até 2015.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Até 2015. Até quando de 2015?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): (inaudível).

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Qual foi a última função que o senhor exerceu lá?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Eu era presidente da Andrade Gutierrez Industrial.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Área Industrial. Desde quando?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Fui a presidente da Área Industrial – porque eu fui e voltei, eu mudei de várias posições –, mas... dois anos... dois mil e quatorze e quinze.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá ok. Eu vou...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Presidente de que unidade? Eu não entendi. Presidente...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Ah... presidente da Área Industrial. (ininteligível)

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Industrial?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Exato.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá ok.

Bom, Senhor Elton Negrão, o senhor está... eu pergunto se o senhor tem algum vínculo de amizade, inimizade ou parentesco com algum dos representados?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não. Não, não.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor tem algum tipo de interesse pessoal nessa causa?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Nenhum.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Eu nunca tive (ininteligível).

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá ok. Então, o senhor vai assumir, nos termos da lei, o compromisso de dizer a verdade, sob pena de crime de falso testemunho. Tá ok?

Senhor Elton Negrão, então o senhor disse que, desde 2013 a 2015, atuou na área como presidente da Área Industrial.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Quatorze e quinze. É, não é bem assim, porque a empresa mudou muito de posição, tá? Mas eu fui... fui diretor de operação até 2008...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Hum-hum.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): ... do ano de 2005 até 2008, por aí, fui diretor de operações.

De 2008 até 2011, eu fui... é... diretor... é... o termo... o título era diretor-geral. Eu era responsável não só pela operação como pela parte comercial da área industrial. Isso por três anos, três anos e meio.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): De 2008 a 2011?

Corregedoria-Geral Eleitoral
Fls.
TSE

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
Fls. 3921
DOCUMENTO

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É. Depois disso, eu voltei a ser operacional, voltei a ser CEO, que era o título, é... e operava todas as obras industriais do mundo da Andrade.

E foi isso até... de 2011, até dois mil e... março de 2013. E quatorze e quinze, eu fui presidente da.... voltei a ser presidente da.. .englobando as duas áreas, operacional e comercial, o Dr. Paulo Dalmazzo, que era o presidente, saiu da empresa e eu assumi depois, em 2014.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá. Então, desde 2008 como diretor-geral. Antes o senhor foi da área operacional, é isso?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Só operacional. É.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E a partir de 2011/2013, foi o CEO para todas as obras...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... de oito a onze, eu fui responsável tanto pela área comercial, pelo contato com os clientes, e a operacional junto. Eu tinha dois diretores... é..., das três, ligados a mim, que eram operacionais, comerciais e da área (ininteligível).

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Contratos com diversas empresas públicas? Petrobras?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Petrobras, Vale do Rio Doce, as térmicas também – nós construímos térmicas no Brasil naquele período do... do Fernando Henrique Cardoso, todas as térmicas no Brasil. Nós somos a empresa que mais construiu térmicas no Brasil.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá ok. Bom... ah...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Siderurgia também. Trabalha com siderurgia.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Entendi. Senhor Elton, aqui, o nosso objeto de prova, uma alegação que consta da inicial, e também foi desenvolvida em toda a Operação Lava Jato, é que existia uma parcela de contratos, tá, comissões, propinas, em cima de contratos celebrados entre empreiteiras – entre elas a Andrade Gutierrez – e a Petrobras e outra empresas públicas.

Inicialmente, eu pergunto: o senhor celebrou um termo de colaboração premiada, não foi isso?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Exato.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Neste momento, o senhor confirma todos os termos de colaboração?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Todos, todos. Plenamente.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá. Então, eu vou realizar algumas perguntas relacionadas a esse objeto, tá?

O senhor tem conhecimento da existência desse tipo de avença, desse tipo de acordo entre empreiteiras e empresas públicas, como a Petrobras, para pagamentos de comissões – seja a funcionário, seja a políticos, partidos políticos?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... eu... eu fui operacional até 2008. Eu não tinha contato com cliente, comercialmente. Era só reuniões com engenharia e... e... era operacional, não é?

Então, vinte anos e meio na Andrade, vinte anos que eu fiquei lá, três anos e pouco que eu fui... tomei conta também da parte comercial, até então só operacional.

Então, quando eu cheguei para assumir... é... é... em 2008... é... e eu comecei a... a... dominar as duas áreas, não é? Eu tive, primeiro, que estruturar a área – mudei de São Paulo para o Rio, construí uma... um prédio lá e... e... onde foi instalada a Industrial, eu não tinha contato nenhum comercial... no... na... eu não tinha absorvido.

Em 2009, eu comecei a ter consciência disso aí. Em 2009... é... é... eu... eu... vi... eu dei uma... uma despesa para mim, lançada como *overhead*, e aquilo me deixou muito abalado, porque estava produzindo resultado, eu estava cumprindo a meta e passei a não cumprir com essa... com essa verba.

Fui atrás do Rogério Nora, que era o presidente. Aí, o Rogério me botou a par, dizendo que tinha entrado um acordo aí do PT com o... o Otávio Azevedo, no sentido de ter colaborações pra... pra campanhas e tudo mais, não é?

Essa verba foi retirada da minha conta, porque eu exigi isso – porque eu não tinha... eu não tinha compromisso com o conselho da empresa de rentabilizar a área de X por cento, eu isso tinha sido reduzido em função disso. E isso foi retirado dessa conta e foi colocado em alguma despesa de *holding*. E foi a única vez, assim, que... que eu... foi a primeira vez que eu tive esse contato com esse tipo de coisa, né? E nunca mais essa... essa despesa foi lançada; foi lançada em outro nível.

E essas decisões todas, de quem, para quem, para onde, era na *holding*. A gente... eu não participei. Eu não... A conversa que eu tive foi... essa conversa... tive outras conversas no sentido de mover isso pra minha conta, mas eu não gerenciava essa verba. E nem tive contato.

Um dado importante pra falar com o senhor – eu falei com os procuradores e é interessante –, porque é a mesma pergunta que foi feita por eles nessa relação política –, doutor, eu nunca fui a Brasília. Eu gostaria muito de conhecer, mas eu não conheço Brasília.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não esteve em reunião com nenhum...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Eu nunca fui a Brasília.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): ... político?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Nunca tive nenhuma reunião com nenhum político. Nunca fui a Brasília. Não conheço ninguém.

Conheço a Senhora Dilma, conheço o Senhor Lula, falei em duas ocasiões – seguidas (corte) foram visitar uma obra minha na Amazônia. Eu estava com quatro mil homens trabalhando lá. Eles foram até lá, naquela época ela era... é... Casa Civil, e fui com o Lula visitar, e eu apertei a mão dos dois.

Foi esse o contato que eu tive com políticos. Não é nem Brasília, foi em Manaus. Brasília eu nunca fui.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Então, só explorando um pouquinho esse episódio de 2009, que foi... ah... esse contato do senhor...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Isso.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): ... com...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): (ininteligível)... que era o presidente na época da...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Rogério... qual é o sobrenome?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Rogério Nora de Sá.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Nora de Sá.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Eu era ligado a ele. Ele era o presidente.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E ele era o presidente da construtora toda?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Da construtora. Que englobava outras empresas, não é?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Ok. Então, o Rogério chega para o senhor e diz que tem um pagamento, que foi acertado, de um contrato da Andrade – do departamento do senhor – com a Petrobras?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não. O que ele me disse é que tinha um a... um acordo...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Ah?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Da empresa. Não... não era nem...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): (inaudível) contrato.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não era nem da construtora, era a *holding*. Ou seja, envolve todas as empresas do grupo. E que esse acordo, a *holding* pagaria tantos por cento sobre os contratos que ela teria com... com a União.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Então, sobre os contratos em geral? Não falou de um único contrato?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não, não. Falou que era um acordo... Não tenho detalhes, porque não foram passados detalhes. Eu estava ali simplesmente para enxugar uma verba que tinha sido lançada na minha conta que eu não... não era minha.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E qual era o valor dessa verba?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Olha, eu acho, tá... posso errar muito, assim, mas eu acho que eram três milhões, na época.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Três milhões de reais?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... é. Reais.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E essa conta estava sob sua gestão? Essa parte?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É. Eu tinha a minha área, tinha o controle. A gente tinha reuniões mensais, às vezes, bimensais, dependendo. Então, a gente analisava sempre os dados, para ir para a reunião preparado.

Quando eu fui analisar, vi que tinha lançada essa espécie... essa despesa. Foi a primeira vez que tinha... que apareceu nessas... nessa sigla.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Hum-hum.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): E aí eu questionei e foi essa a resposta que me deram...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E como era a sigla? O que estava...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Que tá havendo *overhead.*

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): *Overhead*?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O que significa *overhead*?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): *Overhead* é a administração de empresas, pessoas que, é difícil (ininteligível) que ficam sediadas no escritório. Entende?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): E o Rogério explicou qual a origem desse acordo? Quem exatamente estava solicitando?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Ele... ele... ele diz que ele recebeu visita de... não falou nomes... pessoas do partido, e que o Otávio... fiquei muito nervoso, porque esse dinheiro era um dinheiro para mim muito importante pra cumprir a meta.

Então, ele... ele me justificou da seguinte forma: que o Otávio foi pressionado, não teve como fugir disso. A empresa já... já... faria doações normais, que ela sempre fez, e foi pedido alguma coisa a mais. E esse *plus* foi o que foi negociado nesse...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Agora, alguma coisa a mais para utilizar na campanha? Era isso?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não, não. Separado. É... (ininteligível). Separado por partido. (ininteligível) o partido. Agora, específico, eu falar assim "esse dinheiro foi para 2014". Eu não poso falar pro senhor.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Mas esse contato... esse *overhead* por parte do Rogério, o senhor sabe dizer o ano? Que ano em que foi?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Foi 2009.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Dois mil e nove?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... é.

E essa conta... é... como você... os senhores têm acesso a documentos, eu acho... é fácil... é... rastrear isso. Isso foi para a minha conta e depois saiu. A empresa criou uma conta que era onde era... era depositado a participação de todas as áreas, era retirado também de todas as áreas, para fazer doações. Sempre foi assim na empresa, a vida inteira, independente de isso ser ligado a algum... propina. Que não... não era; não era.

É... é... essa coisa de ter um a mais e isso ser fruto de propina... é... pelo que eu sei, começou aí.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Começou aí?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E depois o senhor não teve nenhum outro contato com propostas do mesmo tipo? Com...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não, não.

Eu vim de uma área técnica. Quando eu cheguei, em 2008, eu realmente assumi foi em 2009, quando eu fui para o Rio, eu assumi a área como um todo... é... é... essas coisas já... já aconteciam na empresa. A gente tinha notícias. Mesmo porque a gente via políticos indo lá, via... e tudo mais.

E o mercado comentava. As empresas sentiam muito achacadas. Falavam: "Pô, fulano de tal foi te visitar?" "Não, não foi visitar não. Mas eu vi ele lá na empresa, e tal". A gente ouvia isso no mercado; era muito comum.

Então, a gente tinha conhecimento. Eu não sei falar pro senhor é a dimensão e nem menos da onde foi. Eu sei dizer o seguinte: ainda... deve ter no depoimento do Rogério isso, porque ele deve ter falado – ele também está colaborando –, sobre essa reunião que teve e quem foi lá. Eu não sei, porque ele não deixou esse detalhe comigo.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá. É... o outro aspecto, aqui, no depoimento do senhor, diz respeito ao movimento de que – isso não é o nosso objeto de prova, mas pode impactar, depois, no que a gente

busca aqui conhecer – esse movimento de carterização, de ajustes de preços por parte das empresas que, enfim, participavam de contratos a convite da Petrobras.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... isso acontecia, sim.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Isso, o senhor chegou a participar dessas reuniões?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Cheguei a participar nesse período, que fiquei responsável, eu participei dessas reuniões, sim.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Em que período que foi, mais ou menos?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Olha, eu comecei um pouco antes, por que... o que que aconteceu? A Petrobras, até 2005, quatro ou cinco... é... era um décimo do que ela passou a ser de do... entre 2007 até 2011. Era um décimo.

Então, essas conversas, inclusive, eram muito limitadas, porque não tinha tanto... não tinha tanta oportunidade para se negociar.

A partir disso, 2005/6, a Petrobras soltou um plano de investimento que multiplicava por dez as... as oportunidades de mercado, não é? Isso foi apresentado da ABEMI para a gente, pela diretoria da Petrobras, falando tudo isso. Só que a Petrobras não tinha... é... detalhado o que ela queria fazer. Ela... era assim: eu quero investir na refinaria tanto, tantos bilhões. Mas o que que era aquilo?

Para a gente escolher o lugar... saber aonde a gente vai investir – uma proposta dessa chega a custar até quatro milhões; de dois a quatro milhões –,

a gente tinha que entender o que que era. Foi nessa época que o Rogério pediu para eu detalhar essa... essa planilha. E aí eu passei a fazer parte dessas reuniões.

O que é que eu fiz, a princípio, lá? Eu peguei aqui esse contrato da Petrobras e... e... corri atrás de informações do mercado, de fornecedores, de concorrentes, até mesmo de gerência da Petrobras – até nas refinarias, para entender o que que era necessário na refinaria – e o que aquele montante de um, dois milhões, significaria em plantas e... Para ficar materializado para a gente lá.

A gente não... é... é... como a gente gasta muito com engenharia, se você não entender o objeto, você não se prepara, não fica apto para fazer quando chega a demanda. Isso que eu fiz.

Quando eu detalhei isso, foi uma... uma surpresa para nós todos – e isso ficou claro e patente que a gente tinha razão na análise (ininteligível) na época que isso aconteceu – ah... o volume de investimento da Petrobras versus o prazo que ela tinha determinado, era impossível as empresas brasileiras executarem. Era impossível.

É... a gente não tinha capacidade – material mesmo, de mão de obra e equipamentos – para executar aquele volume de obra que foi determinado para 2005/2006, no período e no prazo que ela queria.

É... isso... é... esse grupo que estava estudando essa lista chegou logo a essa conclusão. Então, é... é foi uma coisa muito natural, assim: "Pô, (ininteligível)". "Essa aqui é minha, tá?" "Não, pode ficar procê". Essa aqui...

Começou assim. Sem briga. Foi assim – inclusive, tiveram propostas aqui que foram... é... vazias... ninguém apresentou preço. Porque... é... não tinha como absorver, entendeu? Não tinha como absorver aquilo tudo.

O que que aconteceu com... com o desenrolar disso tudo? É lógico que, no período da bonança, quando tinha muita... muitas obras, não existia briga. Só que depois de 2011, a Petrobras foi murchando. E isso virou uma briga danada e virou um mercado mais agressivo.

Agora, nunca existiu... por exemplo, é... todas as empresas reunirem. A gente não tinha isso, a gente não tinha... a gente não tinha conhecimento da lista dos convidados. Então, sempre era um risco, se você estava conversando com seis, oito, aqueles oito iam te ajudar, mas preciso (ininteligível).

É... é... o cenário era esse.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Elton, para ser convidado... o senhor chegou a ter, ou alguém da Andrade, teve que ter alguma conversa com algum diretor da Petrobras, estabelecendo a necessidade de pagamento de comissões para os diretores ou para agentes da Petrobras?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não. Não. Para ser convidado, nunca foi esse processo. Eu... eu, particularmente, quando comecei como diretor, ... nada com isso. E muito menos de lista de ter propina.

Agora, para ser convidado, a gente teve que fazer uma... primeiro, o cadastro na empresa – você que faz o cadastro –, mostra que sua empresa tem condição. Mas, mesmo assim, eles não te convidam, porque eles convidam os mesmos que já estão no mercado.

Então, nós fomos várias vezes lá demonstrar a capacidade da Andrade para ser convidada – isso aconteceu, por volta aí de 2005/6, aconteceu muito isso. Nós fomos várias vezes (ininteligível) ao Rogério. Mais o Rogério (inaudível) tipo cotar, levando a capacidade, mostrar que a gente estava fazendo

térmicas na época, que a gente estava trabalhando – mas, às vezes não estava executando térmicas, estava executando... é... siderúrgicas...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Então, nunca foi colocado como condição para participar do convite a aceitação de pagar comissões?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Tanto é isso que nós, nunca, nesse período todo, tivemos o nome na lista. Então, a gente não sabia quais empresas que tinham sido ser convidadas. A gente...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas quem que coordenava isso? Quem que coordenava?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Quem começou a coordenar isso na época foi o Ricardo Pessoa, o Ultratec.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): E nesse período que o senhor... nesse período que o senhor acompanhou, o Ricardo Pessoa coordenou este... este grupo?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Coordenou... o Ricardo... como começou isso? O Ricardo era presidente da ABEMI, nessa...né? Por volta desses anos que eu estou dizendo, que a Petrobras deu o *boom*. Então as reuniões, a princípio, eram reuniões técnicas... é... realmente, para toda a ABEMI entender o que que era Petrobras. E a partir daí gerou isso que eu estou dizendo.

É... anteriormente tinha também algumas primeiras conversas, mas era um pouco mais, não era a regra geral. Quando veio essa lista da Petrobras, que era tão grande, virou regra geral, porque cabia todo mundo e ainda sobrava.

Então, é isso.

E isso período durou (inaudível) de muitas obras (inaudível) seis a dois mil e onze já estava morrendo, já. (inaudível) pesado, pesado mesmo, 2008 a 2010... é... muitas licitações.

A quantidade de licitação que tinha no mercado, a gente não tinha condição de responder. A gente escolhia qual que a gente ia participar, porque não tinha condição de elaborar todas as propostas.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Além dele, quem exercia também um papel de coordenação?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não. Quem coordenava era o Ricardo Pessoa. Ele chamava para as camapanhas.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): E o senhor poderia declinar o nome dos outros que participavam dessa reunião?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Posso. Posso.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Aqueles que o senhor lembra? Por favor.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Posso. É... posso. Ricardo Pessoa, que é presidente da Ultratec, não é? É por parte da... Semio... da Odebrecht, era o Márcio Faria. É... por parte da... da Mendes Júnior... de... da Mendes depois (ininteligível) era Alberto Vilaça. Por parte da Queiroz Galvão era o (ininteligível). Por parte da Setal, que hoje é Plus Setal, era o... o... era o... Mauricio Godói. É... bem... basicamente... eu falei quantos nomes, perdão?

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Da OAS, não participava ninguém?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... é... tem... tem... é... da OAS participava o.... da OAS participava também o... o... vou lembrar... vou lembrar. Mas o nome dele está no processo. Esses nomes eu citei tá dentro do... processo.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Hum...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): (inteligível) ...e no meu no depoimento.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Tá bom. Doutor Bruno, pode continuar então. Obrigado.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): É... Senhor (TRECHO INAUDÍVEL) o senhor pode citar as grandes obras, as principais obras (inaudível)

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Eu poderia citar, isso está dentro da... do processo, né, as obras que a Andrade (TRECHO INAUDÍVEL) mas como (TRECHO INAUDÍVEL) disputava todas. A gente pegava a que ele tinha interesse.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): (TRECHO INAUDÍVEL) ... das que a Andrade realmente contratou.

(TRECHO INAUDÍVEL)

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): (TRECHO INAUDÍVEL) essa informação.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Bom... Nós ouvimos aqui em audiência o Senhor Paulo Roberto Costa. O senhor chegou a ter contato?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Tinha com o Paulo Roberto Costa, porque, como ele era... eu entrei como diretor da Área de Abastecimento e a maioria dos contratos – não todos, mas a maioria – era da área dele, a gente se encontrava sempre na assinatura dos contratos (inaudível) aberto, como também quando nós tínhamos (inaudível), o Paulo tinha como costume... é... passar empresa por empresa para ver o andamento das obras.

Quando tinha um atraso, ele cobrava as providências. Era uma reunião que participava ele, participava os gerentes dos contratos. Então... é... esse contrato (inaudível).

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor tinha conhecimento que ele recebia essas comissões desses contratos?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Tinha. Tinha. Tinha. Isso era... era... eu não sabia detalhes, mas (inaudível). O mercado (TRECHO INAUDÍVEL) existia um acordo... é... de grupo – era uma coisa, empresa... empresa que era procurada para esse assunto, as empresas usavam muito checar: "Olha, fulano de tal me procurou pedindo tanto" (TRECHO INAUDÍVEL) "Tô sabendo não. Vou procurar saber".

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor sabe quem era o responsável por for fazer essa negociação pela Andrade?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Bem, o que eu tenho no meu depoimento, que já falei, e me foi informado pelo Rogério Nora, que essa conversa contava com um partido, com o PT...

Corregedoria-Geral Eleitoral
Fls.
TSE

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
Fls. 3937
ASSINADO

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Foi em 2009?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Em 2009.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Sim, mas eu falo, essas comissões que foram pagas ao Paulo Roberto Costa, elas eram negociadas por contrato, não é?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É. Porque quem tinha contato com o Paulo, no sentido comercial, como era... era... (ininteligível) Rogério Nora.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Rogério Nora.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Quando eu assumi as duas áreas... é... já tinha esse relacionamento com o Rogério, então eu continuei só no relacionamento... (inaudível)

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O Rogério mantinha essa relação direto com o Paulo.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Mantinha.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá. É... sabe se a... também foi citada no depoimento do... do Paulo Roberto Costa, a Andrade participou da... da obra do Comperj?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Participou... participou... é... (ininteligível). Que foi a última... contrato, que foi

também dentro do mercado, foi acertado com as empresas. E que foi muito difícil, porque, como eu disse, em 2011 começou a depenar e a gente não conseguia mais a colaboração das empresas.

Então, quando eu... eu pedi essa obra e... e... algumas empresas falavam "Não. Pode ser sua". Algumas empresas disseram "não". Então, quando eu... eu... nós ganhamos essa proposta e começamos a negociar com o Paulo Roberto, o tempo todo ele falava: "Olha, tem dois colegas seus, de outras... de outras empresas, dando preço menor que o seu".

Então, estava existindo por trás... Comperj, eu falei isso no meu depoimento, apesar de estar dentro do acordo, não tem acordo, porque as empresas... o tempo todo... Eu cheguei a abrir mão da obra. Eu tive uma discussão com o Paulo Roberto sobre questões muito básicas, eles estavam totalmente equivocados, e eu não consegui fechar. Ele pediu para sair da negociação. O Rogério assumiu e eu saí da negociação. Mas, quando eu saí, eu já tinha comunicado lá na empresa que a obra não seria nossa, porque eu não teria condição.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): No final?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): No final, fechou. É.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor sabe se para esse fechamento foi pago alguma coisa?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não, não. Não sei. O que eu sei é que, uma... uma condição que eu estava querendo colocar, que era muito certa, e se mostrou certa, que é o seguinte: o Paulo queria que a obra fosse orçada com salários da região. Eu cheguei a ter quatro mil

homens lá, nós conseguimos cadastrar cento e vinte profissionais da região. Como você toca com cento e vinte, com salário de cento e vinte? É lógico que essa obra não tinha cento e vinte. Você ia ter que buscar isso em Caxias, e o salário era 30%, 40% a mais.

Numa obra dessa, que você tem 40% de mão de obra – deve ser direta, indireta, essa obra deve ser isso – , se você tem uma defasagem de 30% a 40%, 15% ou 16% é de (inaudível).

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Em que pé que tá...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Então, isso aí o Paulo aceitou... é... uma coisa que mudou, que ele aceitou, foi o seguinte: que, no início da obra, a gente não buscaria essas pessoas de lá. E depois entraria com salários de mercado. Por isso que fechou.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Entendi.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... é... é o que eu vi.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Que o senhor tem conhecimento.

A obra da Comperj, qual o pé que ela tá? Ela foi concluída? Ela...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): O Comperj, é uma das coisas que a gente percebe, vou falar só... é interessante, porque eu fico vendo a mídia falar e muitas coisas não são da forma como estão sendo faladas, não é?

É... é... a Petrobras cometeu muito erros de decisões. Assim... é... erros, assim, que todos podiam ver, não é? E essa obra é muito bom falar, porque nós quase terminamos – ela ficou hibernada, não é, até o ano passado. Era nossa e nós mantivemos é... é... pessoas mantendo.

Mas o por quê? Uma obra de quase dois bilhões, não é? E que, para mim, estava claro que ela não podia ser feita, porque todas as plantas que... que ela dependia para funcionamento não haviam sido sequer licitadas. Então, você ia terminar um contrato de dois bilhões e entregar, para ficar parado. E nós ficamos lá um ano, quase um ano e meio, mantendo a planta pronta, praticamente, porque não tinha vapor, não tinha energia elétrica.

Então, assim... isso... era muito... assim, a gente (TRECHO INAUDÍVEL) um prazo. Não faz sentido. Essa obra não pode ficar pronta. E acelerar, para a gente, custaria mais dinheiro.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Agora, o que o Senhor Paulo Roberto Costa informou é que o pagamento das comissões, tanto para os agentes da Petrobras, obviamente, pros políticos que estão ali acusados também, ela era paga conforme a execução, as etapas de conclusão – as comissões, não é? Eu falo as propinas.

Que haveria então uma medição do que foi concluído, seria repassado à empresa e a empresa, daí, teria a obrigação de fazer esse pagamento.

O senhor acredita que é possível associar essa pressa para dar andamento à obra a esse tipo de acordo?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Eu acho que sim, não é? A mim,... é... eu não tenho isso... como provar isso, mas o meu sentimento, como engenheiro, técnico que eu sou – conheço muito bem o que

eu faço, com trinta e cinco anos que trabalho com isso – era claro que não era para ser feito.

Então... é... para mim, a conclusão que eu tirei daquela época, e hoje ficou mais claro, tendo em vista tudo o que a gente está lendo, que era isso. É... não fazia sentido aquela obra ficar pronta, mas se ela não faturasse, não tinha como pagar.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não tinha como pagar.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): A outra coisa que posso lhe afirmar – foi perguntado isso para mim já, mas está lá no processo – ... mas é assim: é... momento algum, dentro da empresa, houve um controle no sentido, assim... Tanto que a fatura tal, tal não desistiu. Vinha assim: "Ó, vocês estão devendo à gente trinta milhões".

Isso que veio; isso que foi o que o Rogério falou. Veio (ininteligível) assim. "Estão devendo trinta milhões. Trinta milhões de quê? Disso, daquilo e daquilo". Mas a gente... a gente... a preocupação é... é... o que é que eu estou devendo? Não tinha... é... nem que... o valor ou alguma coisa, era um montante, entendeu?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E esse... essa cobrança chegava sempre do Rogério?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Chegava...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor não... não... Quem é... quem é... (ininteligível)

Corregedoria-Geral Eleitoral
Fls.
TSE

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
Fls. 3942
CFADI/SJD

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Eu acho... eu acho que não foi sempre. Foi esse acordo que foi feito. E a partir daí a empresa começou a aumentar – está registrado aí também – a contribuição partidária.

Mas, e a partir dessa época, estava contribuindo... é... a... a... o que a gente procurava... os comerciais da empresa procuravam fazer quando eram procurados... era dizer que a empresa já estava fazendo... não para intermediar, fazendo depósitos de... de...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Então, essas doações que eram realizadas pelo partido, nesse período, pela Andrade, para o partido, de alguma forma, vocês, da empresa, tentavam vincular essas obrigações das comissões, das propinas, com essas doações eleitorais?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... porque, quando chegava a pressão, via pessoal comercial nosso, não vinha para cobrar a obra tal, ou para mim. Falava assim: "Não, campanha é isso, vocês têm que contribuir".

Então, a gente sabe... hoje a gente sabe detalhes, que parte dessa... dessa arrecadação ficava com... com eles.

Mas, era pedido não para eles, era pedido para o partido. Nunca foi pedido: "Me dá meu dinheiro". Para mim, nunca chegou isso. Chegava, e a gente ouvia dos comerciais: "Olha, o... o fulano de tal, o tesoureiro, está procurando contribuição para o partido lá e falou que vocês estão devendo quinze milhões, vinte milhões". Assim...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E aí tinha que fazer uma doação...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): E aí, a partir dessa data aí, que não era assim, a empresa – está claro isso, vocês vão ver – que a empresa cresce... a partir de 2009.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Dois mil e nove?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É.

A empresa passa a... a crescer muito com a contribuição partidária. Que era um valor – mais ou menos o valor dos planos aí todos – fixo. E esse valor passou a crescer. E esses acréscimos, sim, eram limitados à propina.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O acréscimo, né?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Com certeza absoluta. Isso foi me... foi me dito, assim, pelo Rogério.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Pelo Rogério.

Essa obra do Comperj, ela iniciou quando?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Dois mil e on. Nós fechamos em 2011.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Dois mil e onze. E durou aí até...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Até hoje não está pronta, doutor.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Até hoje não está pronta?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Por falta de... Porque o problema aconteceu. Mas falta quatro por cento. Pouca coisa.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Certo. E o senhor acredita que em todo esse período da obra foram mantidas essas previsões de comissão?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... como eu disse para o senhor, em momento nenhum eu vi (ininteligível) disso com aquilo. Eu vi o montante da obra, ó...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor tinha mais essa incompreensão por que havia tanta pressa. Por parte de quem, principalmente?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Paulo Roberto.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Por causa do Paulo Roberto?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): E não fazia o menor sentido. Isso que eu quero deixar claro para o senhor, porque a gente vê o... o tamanho do prejuízo da Petrobras não é diretamente voltado pra isso... da corrupção. O que mais detonou e acabou com a Petrobras foi exatamente essas decisões: você gastar onde você não vai ter um *payback*, não é? Porque se você gasta dois bi numa planta dessas e ela fica dois anos parada, imagine o custo de capital? É isso o que... isso o que tá... o que acontece.

Se essa planta tivesse sido feita na época certa, esses dois bi não teriam sido desencaixados aí, teriam sido desencaixados em outro período, ficaria pronta e logo partiria, então ela já renderia... não, ela foi feita antes da... e....é isso.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Entendi.

Depois... O Paulo Roberto, ele saiu em 2012 (inaudível)... Depois, quem o substituiu? O senhor lembra, não?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Porque, depois que ele saiu, o senhor vai ver que foi exatamente quando eu virei CEO internacional.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E aí o senhor perdeu contato com essa área?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É. Eu... como eu passei a ser CEO de todas as obras industriais do mundo, primeiro, que eu viajava muito e os meus contatos não eram só operacionais...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Mas ainda chegava esse tipo de pressão no senhor para a conclusão da obra da Comperj?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Continuava existindo uma... a... a pressão para colocar mais gente. Continuava para terminar.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Ah, então essa incompreensão do senhor acerca disso, continuou...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Continuou... é... é... essa conversa até existiu com o Paulo Roberto, como eu disse. Ele apertando o cronograma, a gente teria que mobilizar muito, mais mil homens

para... para atingir... uma data que não fazia sentido para mim. Por que que eu vou gastar mais, a Petrobras vai gastar mais, porque tem... teve equívocos dela, então a gente precisa... essa antecipação, essa... esse pessoal, a base a gente poderia cobrar, porque atrasou muito a entrega de equipamentos. A gente cobraria isso.

Então, ia custar mais pra mim e pra Petrobras, o meu risco aumentava, para quê? A gente.... a gente não conseguia entender.

Agora faz sentido, entendeu?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Entendi.

O Paulo Roberto também comentou que, na ocasião da apresentação de preços, enfim, da licitação, como era feito um projeto básico, não é?...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Isso. Isso.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): ... como o senhor comentou, que ainda não havia um detalhamento da... Já se contava com percentuais acima e abaixo....

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Né? E isso já era mais ou menos ajustado, também, pelas empresas.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não. Não, não. Esse... essa condição de ter um percentual acima e abaixo, isso é uma norma internacional...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): ... que você faz o custeio e... e... quando você chega no limite do custeio, você vê uma variância de tanto a tanto...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): ... para você licitar. Isso é uma norma que eles seguem. É... é... é isso.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Mas esses percentuais, eles eram utilizados de alguma forma para calcular as condições? O senhor tem conhecimento disso?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Como? Não. Esses percentuais para cima e para baixo eram para adequar os erros. Realmente, a... a Petrobras não descia no nível de engenharia que a gente descia. Então, ela tinha uma estimativa lá, que ela sabia no dia. Então, tinha que ter essa variante... a gente descia.

Como eu estou dizendo para o senhor, o simples fato desse equívoco, que eles adotaram no Comperj, de adotar salários locais, dava um montante de 15% a 16% do valor global, a mais. Então, só esse equívoco aí... entendeu? Se não coubesse dentro disso aí, a gente não...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor já recebeu alguma cobrança via Pedro Barusco?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Nunca. Nunca.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Nunca? Tá.

Ouvindo o seu depoimento na Lava Jato, o senhor relatou um episódio envolvendo o Senhor Mário Góes. Mário Góes, quem que era?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Mário Góes, ele era um consultor nosso, da *offshore*, que a empresa decidiu entrar na *offshore*. E ele trabalhou como consultor muitos anos, lá.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Mas aí, quando... com a saída do... do Antônio Pedro... O Antônio Pedro, que era o diretor comercial, o Antônio Pedro me passou o contato dele. E, nessa ocasião, quando em reunião como ele, no escritório dele – mas isso já foi em 2011 –, ele disse que tinha um pagamento, que eu não estava mais para a empresa dele, parei de fazer quando eu subi, em 2009... parei de fazer.

Por que eu parei de fazer? O Mário prestava serviço de *offshore*. Eu montei uma equipe *offshore*. Inteira. Trouxe, inclusive, dois chineses para trabalhar comigo. Um senhor que era presidente do segundo maior estaleiro da China, e trouxe um... um cara de... de mercado. Um cara que conhecia o mercado bem. Eu trouxe os dois.

Eu passei no... no...a não pe... a não solicitar o trabalho do Mário mais. O Antônio Pedro estava aposentando, eu falei: "Olha, você não está pagando" as faturas da empresa do Mário e tem problema. Aí, ele me falou que... que o Mário, parte disso, ia para o Barusco. Para o Barusco.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Político, não?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não. Ele (inaudível). Não falou nem em percentual e nem falou quanto. Porque o

contrato dele é bem longo. É... é... eu não sei te falar ao longo desse período quanto foi. Mas eu sei te dizer que isso foi falado para mim e eu não paguei. Não paguei por quê? Eu sou totalmente contrário, não faz sentido para mim.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Entendi.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Eu... eu não... eu não precisava de contratar a empresa dele nem para a parte técnica e muito menos para fazer uma contribuição.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Elton, tem algum outro fato que o senhor se lembre, que seja relevante para esse nosso objeto? Principalmente, para o financiamento da campanha de 2014. O senhor se recorda de alguma...?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... é... são... é... duas coisas diferentes. Só para a gente se situar aqui.

Tudo isso que... que eu falei de... que foi cobrado, era o dinheiro do partido. O dinheiro específico para a eleição, a empresa sempre fazia uma reunião na *holding*, e definia quanto ia dar para cada partido. Mas era uma coisa à parte. A empresa não só dava dinheiro na eleição, mas dava ao longo dos anos também.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Hum-hum. Então, essa... o dinheiro da eleição, o senhor disse, tinha algum tipo de compensação do que era devido por comissões?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Quando o Rogério me... me... me contou essa história do acerto, ficou claro para mim que, parte disso, não tudo...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Seria.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): ... seria para isso.

É... hoje, se eu for avaliar – assim, como engenheiro, engenheiro faz conta, né? É aquela coisa: a empresa vinha contribuindo normal, não tinha nada a ver com propina. A partir desse ano aí de 2009, desse acordo, passou... ela praticamente dobrou. Então, eu diria que esse delta aí que seria propina. O resto não. Se é na linha... na mesma linha de...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Mais alguma coisa que o senhor se recorde, que o senhor ache relevante?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Doutor, eu queria contribuir mais... poxa, eu sinto vontade de contribuir, mas eu não tenho nada que eu possa comprovar e que eu possa falar mais. Aí vai ser simplesmente opinião e...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Está ótimo. Então, eu agradeço. E vou passar a palavra ao Dr. Alckmin... se tem alguma questão?

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado da Coligação Muda Brasil): Não, Excelência. Estou satisfeito com as declarações. Gostaria de passar aqui, para o Dr. Gustavo, se ele tiver alguma questão.

O DOUTOR GUSTAVO GUILHERME KANFFER (advogado): Não.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Doutores, alguma questão?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Não. (ininteligível) Achei que foi suficientemente claro.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Também não? Temos alguma?

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: Excelência...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Por favor. O senhor...?

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: É... sou do Ministério Público Federal.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Prazer.

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: Senhor Elton... (ininteligível) um termo... do depoimento do senhor, do nosso colega de Curitiba...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Isso.

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: Em que o senhor disse que a área comercial da Andrade solicitou ao senhor, numa ocasião, a inclusão dos custos da propina em contratos. E o senhor teria se recusado. Como é que foi isso?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): É... é... né... é... não. O que aconteceu é o seguinte, né? Mais ou menos nesses períodos aí, a empresa não sabia como comportar. Tinha que achar um método, uma forma.

E, logo que eu assumi, aí eu comecei a tomar conta da comercial e eu participava ativamente da definição de preços. E a... a... a área comercial falava:

"Gente, vamos pôr alguma coisa aqui, porque vem político de... para a eleição, e a gente tem essa verba aqui".

Só que não fazia sentido nenhum – nós chegamos a colocar, colocar para efeito de cálculo, mas não para efeito de concorrência. Por quê? Porque, já que a Petrobras tinha esses números aí, absurdamente baixos, na hora que a gente ia negociar, não cabia. Então, a primeira coisa que se cortava era isso, porque isso passou a não fazer sentido. (ininteligível) a não ter sentido.

Então, assim, você tinha que ganhar o contrato com um preço, realmente eram baixos, reformar. E se eu... se a empresa tivesse que pagar alguma coisa para algum partido, era dentro da margem que já tava definido, não tinha como por mais, entendeu?

Então, essa conversa de... de ter super preço, nunca teve. Eu gostaria... eu estou falando por mim, eu não posso falar pelos outros. Na nossa empresa nunca teve. Nós passamos muito aperto, nós já perdemos muito engenheiro.

Para o senhor ter noção do que eu estou falando aqui, essa obra que foi denunciada, que teve... hoje, tá nos autos... que teve (ininteligível) que foi em Manaus – na época eu era CEO, o responsável por essa obra. Nós chegamos a ficar com 150 milhões de prejuízo, doutor. Chegamos a ficar com 150 milhões, por equívoco da Petrobras. Que era uma obra impossível de ser feita na metodologia convencional – depois comprovou isso com as universidades, com técnicos.

E nós ficamos lá um ano e meio tentando fazer uma obra que não tinha como fazer. É... nós perdemos equipamentos afundados na lama. O (ininteligível) sumiu na lama, doutor. Só ficou a chaminé de fora. Acabaram os equipamentos.

Então... é... é... é isso. Não... não... não teve esse negócio de super preço. Não teve. Pelo contrário. É... é... eu acabei de citar o Comperj, o maior contrato, o último que começamos em 2011, eu achei que a gente tinha perdido, porque pelo valor conseguido eu não ia fazer.

Então, você vê... Então, você não serve em contrato (ininteligível) muito... muito pelo contrário, só serviu porque você não tem margem para ganhar dinheiro. Entendeu? Então é isso.

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: Senhor Elton, esse... esse breve experimento, que o senhor falou, que sustentaram incluir isso e acabaram desistindo, porque não tinha...

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Não cabia.

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: Que percentual?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Dois por cento. Dois por cento.

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: Dois por cento.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Só que, igual eu falei para o senhor: por diversas vezes foi calculado com isso.

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: Isso foi calculado por dentro ou por fora do preço global?

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Por dentro do preço.

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO: É.

O SENHOR ELTON NEGRÃO DE AZEVEDO JÚNIOR (depoente): Mas não fazia sentido, igual eu estou falando com o senhor, porque a primeira coisa que a gente cortava era isso.

Então, passou... essa prática acabou, foi uma tentativa de se proteger. Porque a empresa sabia que estava sendo cobrada e... e se colocasse ali, a gente não conseguiria cumprir a margem que tinha prometido para o conselho. O conselho era muito rígido com a gente. Nós temos uma... uma... uma tabela de premiação que é muito legal, muito boa, mas que penaliza muito também. Se você não cobriu a curva de... te joga no zero. Porque, de repente, deu lucro, mas se deu sessenta por cento do lucro, você não vai ganhar nada. Essa é a regra.

Então, a gente lutava muito por manter a margem íntegra. E isso gerava confusão. Porque, quando eu não era líder ainda da (ininteligível) vinha a pressão do comercial: "Olha, ficou 10% para...". Gente, pô, mas... a comercial ia com gente negociar, mas o dinheiro não cabia.

Então, essa prática morreu, ela não... passou... virou uma brincadeira, não existiu. Foi uma tentativa só.

O SENHOR REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO Obrigado, Senhor Elton.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Bom, vou agradecer, então, novamente, Senhor Elton, pela sua colaboração com a Justiça Federal. Tá? Pergunto aos doutores, então não temos mais nenhuma pergunta.

Então, eu declaro encerrada a oitiva do Senhor Elton Negrão.